

## Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 28, 2015

### Dengue

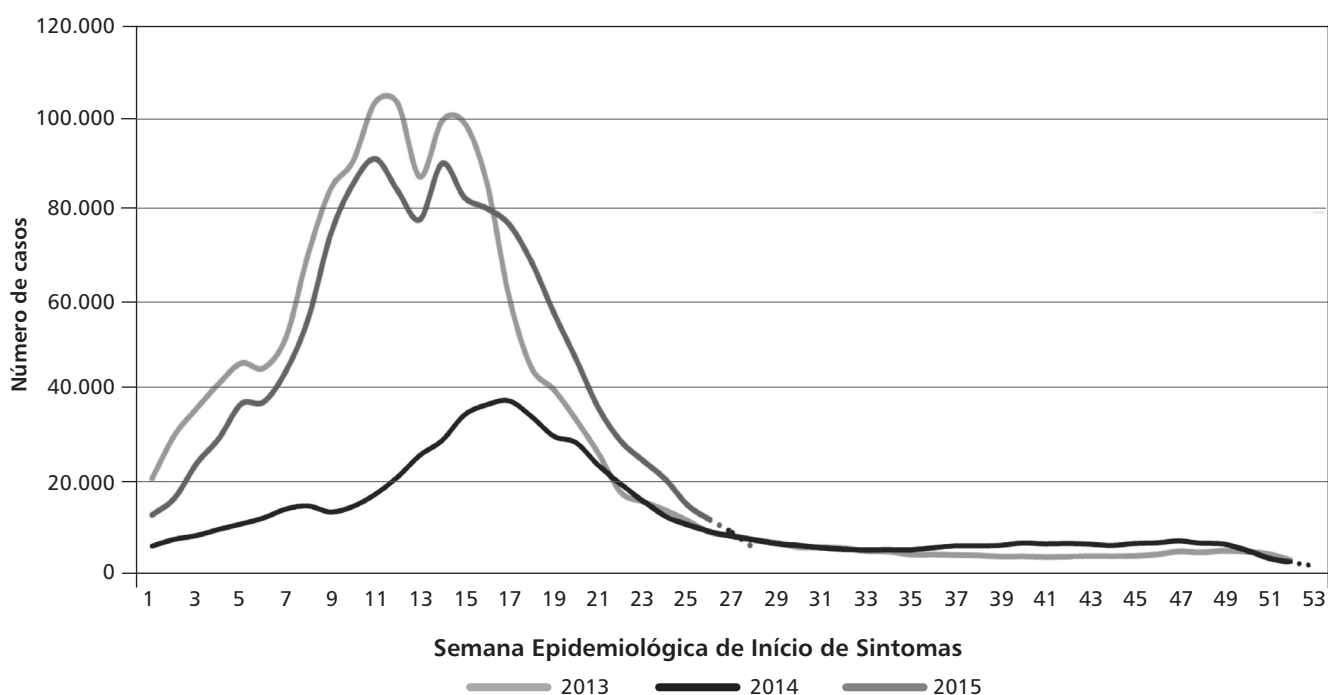
Em 2015, foram registrados 1.319.957 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 28 (04/01/15 a 18/07/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (849.645 casos; 64,4%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (230.404 casos; 17,5%), Centro-Oeste (160.016 casos; 12,1%), Sul (53.063 casos; 4,0%) e Norte (26.829 casos; 2,0%) (Tabela 1). Foram descartados 374.069 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as

regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.051,4 casos/100 mil hab. e 998,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (1.831,7 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.406,8 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (798,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (202,8 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (103,0 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 19.884,9 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.310,7 casos/100 mil hab.



Fonte: Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup>5/01/2015; <sup>b</sup>22/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup>, 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>, até a Semana Epidemiológica 28, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>16.411</b>	<b>26.829</b>	<b>95,1</b>	<b>155,4</b>
Rondônia	1.225	1.541	70,1	88,1
Acre	1.998	5.659	252,9	716,2
Amazonas	5.237	3.714	135,2	95,9
Roraima	559	642	112,5	129,2
Pará	3.364	5.362	41,5	66,2
Amapá	1.096	2.588	146,0	344,6
Tocantins	2.932	7.323	195,9	489,2
<b>Nordeste</b>	<b>64.014</b>	<b>230.404</b>	<b>113,9</b>	<b>410,1</b>
Maranhão	1.782	6.086	26,0	88,8
Piauí	6.068	6.709	189,9	210,0
Ceará	15.712	57.594	177,7	651,3
Rio Grande do Norte	8.151	21.299	239,1	624,9
Paraíba	4.130	17.518	104,7	444,2
Pernambuco	7.628	64.740	82,2	697,8
Alagoas	8.088	12.889	243,5	388,0
Sergipe	1.580	3.350	71,2	150,9
Bahia	10.875	40.219	71,9	265,9
<b>Sudeste</b>	<b>286.544</b>	<b>849.645</b>	<b>336,7</b>	<b>998,2</b>
Minas Gerais	54.183	165.618	261,3	798,8
Espírito Santo	14.916	15.437	383,9	397,3
Rio de Janeiro	5.815	49.082	35,3	298,2
São Paulo	211.630	619.508	480,6	1.406,8
<b>Sul</b>	<b>21.436</b>	<b>53.063</b>	<b>73,9</b>	<b>182,9</b>
Paraná	21.211	46.997	191,4	424,1
Santa Catarina	87	4.416	1,3	65,6
Rio Grande do Sul	138	1.650	1,2	14,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>97.369</b>	<b>160.016</b>	<b>639,8</b>	<b>1.051,4</b>
Mato Grosso do Sul	2.614	18.711	99,8	714,3
Mato Grosso	5.629	13.277	174,6	411,8
Goiás	76.698	119.483	1.175,8	1.831,7
Distrito Federal	12.428	8.545	435,7	299,6
<b>Brasil</b>	<b>485.774</b>	<b>1.319.957</b>	<b>239,5</b>	<b>650,9</b>

Fonte: \*Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup> 5/1/2015; <sup>b</sup> 22/07/2015). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Antonio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Maria de Fátima Marinho de Souza, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Ceroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)							Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	
<b>Norte</b>	<b>23,9</b>	<b>24,3</b>	<b>30,5</b>	<b>30,3</b>	<b>20,4</b>	<b>21,9</b>	<b>4,2</b>	<b>155,4</b>
Rondônia	9,0	13,0	16,8	22,9	13,0	11,7	1,6	88,1
Acre	284,5	174,7	105,4	62,3	32,3	44,2	12,9	716,2
Amazonas	15,3	16,1	18,1	18,6	12,6	13,1	2,1	95,9
Roraima	19,3	9,7	14,9	24,8	17,1	28,8	14,7	129,2
Pará	4,1	8,4	15,7	16,0	11,0	9,7	1,4	66,2
Amapá	50,5	74,4	94,6	66,1	34,1	23,7	1,3	344,6
Tocantins	21,8	44,8	92,2	113,8	88,0	107,9	20,7	489,2
<b>Nordeste</b>	<b>15,1</b>	<b>27,9</b>	<b>77,8</b>	<b>127,5</b>	<b>97,4</b>	<b>56,7</b>	<b>7,7</b>	<b>410,1</b>
Maranhão	7,3	10,0	29,5	28,6	9,8	3,5	0,1	88,8
Piauí	6,3	13,4	50,8	80,9	40,7	17,1	0,8	210,0
Ceará	20,1	30,4	67,2	156,4	202,8	155,4	18,9	651,3
Rio Grande do Norte	43,5	77,8	170,4	225,5	75,1	29,6	3,0	624,9
Paraíba	6,8	16,8	57,9	129,5	144,1	77,1	12,1	444,2
Pernambuco	25,0	46,1	155,4	256,8	147,9	59,5	7,3	697,8
Alagoas	23,0	30,4	47,2	93,5	105,5	76,8	11,6	388,0
Sergipe	12,7	17,8	38,2	46,5	22,9	10,9	1,8	150,9
Bahia	6,1	18,9	60,8	82,7	58,4	32,9	6,1	265,9
<b>Sudeste</b>	<b>57,7</b>	<b>147,3</b>	<b>281,5</b>	<b>319,3</b>	<b>137,5</b>	<b>49,6</b>	<b>5,4</b>	<b>998,2</b>
Minas Gerais	22,0	45,1	120,8	318,3	212,4	75,1	5,0	798,8
Espírito Santo	22,4	16,4	30,9	76,2	104,6	120,7	26,2	397,3
Rio de Janeiro	16,1	26,0	58,2	85,9	70,2	37,7	4,0	298,2
São Paulo	93,2	252,3	462,8	428,4	130,2	35,7	4,2	1.406,8
<b>Sul</b>	<b>6,0</b>	<b>15,5</b>	<b>46,1</b>	<b>74,2</b>	<b>25,7</b>	<b>13,2</b>	<b>2,3</b>	<b>182,9</b>
Paraná	14,1	34,3	105,4	172,3	60,1	32,4	5,6	424,1
Santa Catarina	2,1	9,6	18,9	23,6	8,5	2,4	0,6	65,6
Rio Grande do Sul	0,2	0,4	3,8	7,5	2,0	0,6	0,1	14,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>103,2</b>	<b>160,9</b>	<b>241,1</b>	<b>270,2</b>	<b>172,1</b>	<b>95,5</b>	<b>8,4</b>	<b>1.051,4</b>
Mato Grosso do Sul	52,4	102,6	157,9	241,7	100,7	53,9	5,1	714,3
Mato Grosso	23,2	35,0	62,1	110,5	104,9	68,6	7,5	411,8
Goiás	203,1	306,4	452,1	435,3	274,8	146,9	13,1	1.831,7
Distrito Federal	11,9	23,7	37,1	99,4	79,0	46,9	1,6	299,6
<b>Brasil</b>	<b>39,1</b>	<b>85,9</b>	<b>167,0</b>	<b>202,8</b>	<b>103,0</b>	<b>47,4</b>	<b>5,7</b>	<b>650,9</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em 22/7/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

(população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 7.256,3 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 4.798,0 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

### Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 28, foram confirmados 1.092 casos de dengue grave e 14.979 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 590 casos graves e 7.582 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (685 graves; 12.591 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (543 graves; 11.398 com sinais de alarme), Minas Gerais (83 graves; 762 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (33 graves; 188 com sinais de alarme) e Espírito Santo (26 graves; 243 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 600 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 68% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 357 óbitos (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 28)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho		
População < 100 mil hab.	Onda Verde/SP	24,0	1.151,4	5.876,7	8.827,1	2.830,4	1.127,4	48,0	829	19.884,9
	São João do Caiuá/PR	8.868,3	6.072,1	2.200,5	512,9	165,5	148,9	0,0	1.086	17.968,2
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	4.137,1	2.777,8	1.607,6	508,3	0,0	1.432	16.926,7
	Cândido Mota/SP	1.213,7	4.442,6	6.158,5	1.925,1	141,6	6,4	16,1	4.319	13.904,0
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.642,5	1.651,3	1.214,2	534,2	97,1	287	13.938,8
População de 100 a 499 mil hab.	Catanduva/SP	2.691,6	4.307,0	1.673,5	378,6	176,7	72,4	10,9	11.066	9.310,7
	Resende/RJ	1.655,5	2.068,1	2.426,1	996,7	490,7	108,6	0,8	9.630	7.746,4
	Ourinhos/SP	271,3	1.220,2	2.095,2	1.581,9	493,2	37,4	9,1	6.250	5.708,3
	Sumaré/SP	363,3	1.099,5	2.239,0	1.523,4	382,0	56,0	6,5	14.872	5.669,7
	Betim/MG	926,9	2.634,9	1.723,2	54,4	29,7	7,1	0,0	10.667	5.376,2
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	395,2	1.869,9	2.988,1	1.939,9	59,5	3,0	0,6	46.236	7.256,3
	Aparecida de Goiânia/GO	347,5	405,0	699,6	448,2	389,4	261,3	39,1	13.244	2.590,1
	São José dos Campos/SP	26,3	121,3	591,7	782,6	523,3	85,3	21,7	14.658	2.152,3
	Uberlândia/MG	47,8	146,5	460,1	786,3	754,3	69,7	1,1	14.833	2.265,7
	Contagem/MG	9,2	26,0	157,6	520,3	746,9	293,9	25,8	11.451	1.779,6
População > 1 milhão hab.	Campinas/SP	123,6	604,4	2.090,6	1.387,9	487,1	93,0	11,4	55.399	4.798,0
	Goiânia/GO	417,2	656,8	1.108,1	298,3	35,8	23,0	6,7	35.957	2.545,9
	Guarulhos/SP	13,4	108,7	469,6	463,6	165,5	14,4	0,9	16.220	1.236,1
	Fortaleza/CE	11,2	23,4	64,2	177,7	440,2	198,0	30,2	24.302	944,9
	Recife/PE	89,2	123,2	346,1	313,1	123,5	29,0	2,7	16.515	1.026,7

Fonte:  
Sinan *Online* (atualizado em 22/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 28, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação**

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 <sup>a</sup>		2015 <sup>b</sup>		2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	1	9	4	9	1	3
Acre	0	4	0	2	0	0
Amazonas	6	9	0	4	7	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	19	8	22	1	3
Amapá	2	5	15	21	1	2
Tocantins	3	47	3	26	0	0
<b>Norte</b>	<b>13</b>	<b>94</b>	<b>30</b>	<b>85</b>	<b>10</b>	<b>8</b>
Maranhão	15	34	23	35	11	6
Piauí	11	16	19	35	5	2
Ceará	43	152	77	528	35	30
Rio Grande do Norte	17	92	3	40	15	2
Paraíba	8	45	8	48	6	3
Pernambuco	17	27	8	36	23	7
Alagoas	9	155	3	49	2	1
Sergipe	6	10	1	2	2	0
Bahia	23	91	14	22	10	8
<b>Nordeste</b>	<b>149</b>	<b>622</b>	<b>156</b>	<b>795</b>	<b>109</b>	<b>59</b>
Minas Gerais	43	643	83	762	41	45
Espírito Santo	26	268	26	243	12	7
Rio de Janeiro	8	76	33	188	7	13
São Paulo	179	4.908	543	11.398	82	360
<b>Sudeste</b>	<b>256</b>	<b>5.895</b>	<b>685</b>	<b>12.591</b>	<b>142</b>	<b>425</b>
Paraná	38	214	59	311	12	22
Santa Catarina	0	1	1	106	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
<b>Sul</b>	<b>38</b>	<b>216</b>	<b>62</b>	<b>426</b>	<b>12</b>	<b>24</b>
Mato Grosso do Sul	4	57	10	109	4	7
Mato Grosso	4	18	7	22	4	3
Goiás	92	546	124	880	60	60
Distrito Federal	34	134	18	71	16	14
<b>Centro-Oeste</b>	<b>134</b>	<b>755</b>	<b>159</b>	<b>1.082</b>	<b>84</b>	<b>84</b>
<b>Brasil</b>	<b>590</b>	<b>7.582</b>	<b>1.092</b>	<b>14.979</b>	<b>357</b>	<b>600</b>

Fonte: <sup>a</sup> Sinan *Online* (atualizado em <sup>a</sup> 05/01/2015; <sup>b</sup> 22/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

A região Sudeste concentra 70,8% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 407 casos graves ou com sinais de alarme e 369 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Em 2015, 14.068 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 6.084 positivos (43,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,2%), seguido de DENV4 (5,6%), DENV2

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>694</b>	<b>164</b>	<b>23,6</b>	<b>65,2</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>	<b>30,5</b>
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	63	40	63,5	95,0	0,0	0,0	5,0
Amazonas	5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	12	11	91,7	18,2	18,2	18,2	45,5
Pará	443	97	21,9	58,8	2,1	0,0	39,2
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	151	9	6,0	55,6	11,1	0,0	33,3
<b>Nordeste</b>	<b>2.171</b>	<b>163</b>	<b>7,5</b>	<b>62,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>28,9</b>
Maranhão	176	10	5,7	50,0	20,0	10,0	20,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	113	74	65,5	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	118	1	0,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	34	6	17,6	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.401	40	2,9	32,5	10,0	30,0	27,5
Alagoas	276	12	4,3	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	27	20	74,1	90,0	0,0	0,0	10,0
Bahia	15	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>	<b>7.476</b>	<b>3.643</b>	<b>48,7</b>	<b>97,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>
Minas Gerais	967	349	36,1	99,4	0,0	0,0	0,6
Espírito Santo	321	71	22,1	85,9	0,0	0,0	14,1
Rio de Janeiro	1.527	522	34,2	91,6	0,2	0,0	8,2
São Paulo	4.661	2.701	57,9	99,1	0,4	0,1	0,3
<b>Sul</b>	<b>731</b>	<b>503</b>	<b>68,8</b>	<b>95,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>
Paraná	616	408	66,2	93,6	0,0	0,0	6,4
Santa Catarina	19	10	52,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	96	85	88,5	97,6	0,0	0,0	2,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.996</b>	<b>1.611</b>	<b>53,8</b>	<b>87,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>11,9</b>
Mato Grosso do Sul	914	631	69,0	95,9	3,6	0,0	0,5
Mato Grosso	235	11	4,7	90,9	0,0	0,0	9,1
Goiás	1.845	967	52,4	82,4	0,2	0,0	17,4
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
<b>Brasil</b>	<b>14.068</b>	<b>6.084</b>	<b>43,2</b>	<b>93,2</b>	<b>0,8</b>	<b>0,3</b>	<b>5,6</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 09/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 28, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Oiapoque/AP	955	4.041,8	7	923	11
Macapá/AP	87	19,5	13	2	4
Ferreira Gomes/AP	5	74,5	1	0	4
Amélia Rodrigues/BA	77	291,0	1	1	75
Baixa Grande/BA	238	1.123,4	1	0	235
Camaçari/BA	127	45,1	8	0	119
Capela do Alto Alegre/BA	125	1.031,1	4	0	121
Feira de Santana/BA	3.108	507,8	11	1.169	1.928
Ipirá/BA	378	608,0	8	0	364
Nova Fátima/BA	20	246,8	2	1	17
Pé de Serra/BA	32	221,1	3	1	28
Riachão do Jacuípe/BA	1.230	3.482,2	20	1.078	132
Ribeira do Pombal/BA	174	341,0	4	165	4
Salvador/BA	208	7,2	6	13	155
Simões Filho/BA	269	204,4	5	6	253
Valente/BA	1.804	6.549,3	17	67	1.720
Brasília/DF	185	6,5	8	1	31
<b>Total</b>	<b>9.022</b>		<b>119</b>	<b>3.427</b>	<b>5.201</b>

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 24/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

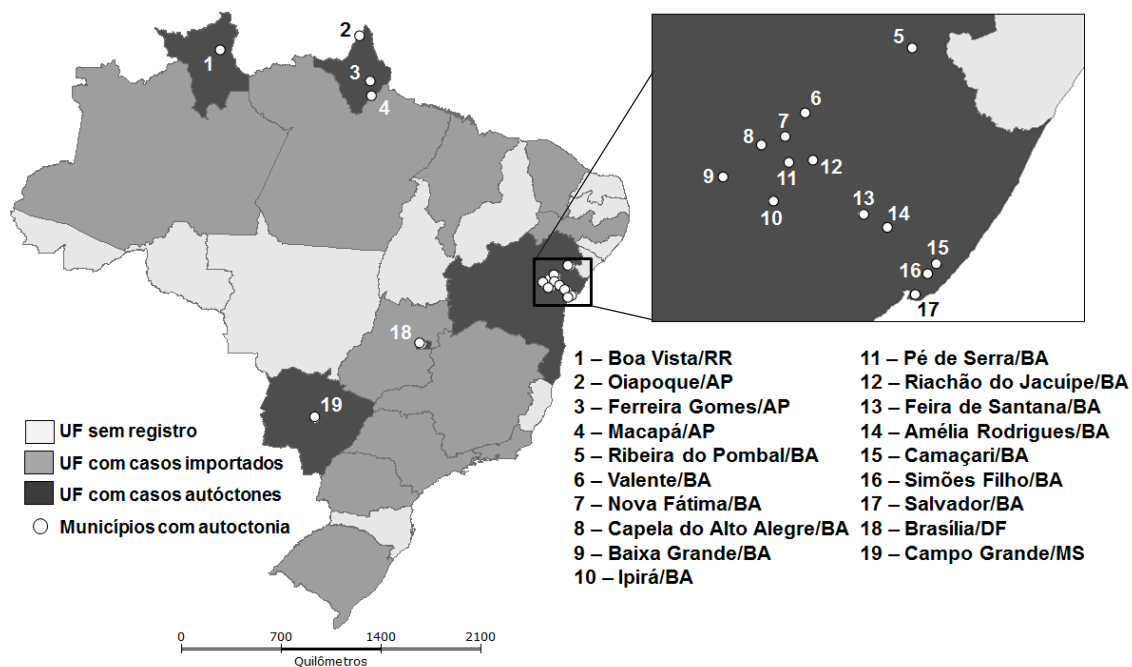


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

(0,8%) e DENV3 (0,3%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

### **Febre de chikungunya**

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 28, foram notificados 9.022 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.546 foram confirmados, sendo 119 por critério laboratorial e 3.427 por critério clínico-epidemiológico; 5.201 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

### **Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde**

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.